

Interesse dos deputados

por Getulio Bittencourt
de Washington

Vários parlamentares da Comissão de Bancos, Finanças e Assuntos Urbanos fizeram perguntas ou comentários, ontem, que revelam suas posições sobre a dívida externa do Terceiro Mundo. Um dos que melhor evidenciaram sua posição foi Jim Leach, um republicano de Iowa.

Disse que a dívida do Terceiro Mundo começou a tornar-se insuportável depois da criação da Organização dos Países Exportadores de Petróleo (OPEP), sugerindo que a culpa não é dos bancos americanos mas dos países árabes. Leach entende que a OPEP também deve ajudar a resolver o problema.

Walter Fauntroy, democrata do distrito de Columbia, quis saber se a expressão mais adequada ao as-

sunto era "perdão da dívida" ou "alívio da dívida". Quando o diretor da Unicef ponderou que os bancos não gostam da expressão "perdão da dívida", ele cortou rindo: "Já sei. É alívio da dívida".

Um dos herdeiros dos Kennedy, Joseph Kennedy, democrata de Massachusetts, quis saber detalhes da posição da Igreja sobre a conversão da dívida por investimento na América Latina. O reverendo G. Bryan Hehir disse que a Igreja está dividida na América Latina. Uma parte entende que essas conversões trazem uma ingerência externa indevida na economia desses países.

Stephen Neagl, democrata de North Caroline, e Thomas McMillen, democrata de Maryland, estavam interessados em condicionalidades nas propostas de alívio da dívida.